

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE MÉDIUNS ESPÍRITAS: ASPECTOS
PSICODINÂMICOS E PSICOSSOCIAIS

Everton de Oliveira Maraldi

Contato com o autor: evertonom@usp.br

Orientador: Prof. Dr. Wellington Zangari

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Social

Nível do Trabalho: Mestrado

Introdução: No Brasil, várias investigações de cunho antropológico têm sido realizadas em contextos mediúnicos, umbandistas ou espíritas. Porém, as avaliações psicológicas da mediunidade (e de outras experiências dissociativas de conteúdo religioso) permanecem praticamente escassas, a não ser pelo interesse na fenomenologia e psicopatologia das vivências mediúnicas. Tais práticas socioculturais parecem desempenhar, não obstante, um importante papel na vida das pessoas. O estudo das experiências mediúnicas foi de grande importância no final do século XIX para uma maior compreensão dos estados dissociativos, fenômenos possivelmente relevantes ao conceito de identidade, e cuja contribuição tem sido curiosamente pouco investigada em nosso país. **Objetivo:** O presente estudo teve como seu principal objetivo investigar os usos e sentidos das crenças e experiências mediúnicas na construção da identidade de médiuns espíritas. **Método:** A pesquisa foi realizada a partir de relatos biográficos, observações de sessões espíritas, e análises de psicografias e desenhos produzidos pelos médiuns. Participaram 11 pessoas – 9 mulheres e 2 homens – com mais de 18 anos de idade, de dois centros espíritas da zona norte de São Paulo, os quais frequentam ao menos uma vez por semana esses locais, lá realizando atividades concernentes ao exercício da mediunidade. Para a análise dos dados, valemo-nos de trabalhos que versam sobre a construção psicossocial da identidade, notadamente o modelo proposto por Ciampa (1987), bem como alguns dos autores pioneiros do fenômeno da dissociação, a exemplo de Janet e Jung. **Resultados e discussão:** Chegou-se a três usos fundamentais da mediunidade na formação da identidade: 1) A mediunidade como projeto de vida; 2) A mediunidade como ocultação e revelação do inconsciente e 3) A mediunidade como ideologia. A assunção do papel religioso de médium tende a organizar as experiências emocionais do indivíduo ao fornecer-lhes um sentido de vida antes inconcebível ou pouco explorado. Trata-se daquilo que denominamos de *ressignificação*, a busca por um significado transcendente capaz de simbolicamente superar as limitações pessoais e sociais a que estão condicionados esses indivíduos. O centro espírita parece fornecer, por sua vez, um espaço de elaboração e acolhimento para conteúdos psíquicos inconscientes e episódios traumáticos de vida, mediante certas práticas dissociativas. Dos 11 participantes entrevistados, 10 passaram por algum tipo de experiência de rejeição ou indiferença afetiva por parte dos pais na infância. Pareceu-nos que as experiências infantis de rejeição narradas pelos médiuns eram revividas e compartilhadas no centro, como quando se referiam carinhosamente a um “mentor espiritual” cuja função era claramente materna ou paterna. Esse processo parecia servir de apoio, ainda, a mecanismos institucionais de controle e reprodução

ideológica, por meio da substituição das figuras parentais pelas figuras religiosas. Observou-se, nesse sentido, que a identificação com o papel de médium era tão maior quanto mais conseguisse suprir determinadas lacunas na história de vida. **Conclusão:** Estamos cientes de contar com um número pequeno de casos, e uma coleção bastante específica em termos de idade, gênero e condição socioeconômica (maioria pertencente à classe C). Destaca-se a importância das experiências anômalas e dissociativas para a psicologia social e para uma compreensão mais alargada das transformações identitárias.

Palavras-chave: Dissociação. Espiritismo. Identidade. Psicologia Social.

Agência financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).